

Portugal na encruzilhada do anti-racismo, afirmam os peritos da ONU

GENEBRA (6 de Dezembro de 2021) – Os afrodescendentes em Portugal sentem o racismo sistémico de formas semelhantes, apesar da variedade de circunstâncias individuais. Grandes protestos anti-racistas em 2020 apelaram à revisão das narrativas coloniais, em linha com as conversas globais sobre o racismo sistémico em Portugal, afirmou um grupo de peritos em direitos humanos da ONU após uma visita ao país.

"A identidade portuguesa continua a ser definida pelo seu passado colonial, bem como pela escravatura e pelo comércio e tráfico de africanos, e os esforços em prol da igualdade racial não encaram de frente a importância de uma renegociação alargada da identidade portuguesa", disse Dominique Day, que actualmente dirige o Grupo de Trabalho de Peritos da ONU sobre Afrodescendentes.

A [declaração](#) surge na sequência de uma visita realizada entre 28 de Novembro e 6 de Dezembro por uma delegação do Grupo de Trabalho que visitou Lisboa, Setúbal e Porto, para recolher informações em primeira mão sobre o racismo, a discriminação racial, a afrofobia, a xenofobia e a intolerância conexas que afectam os afrodescendentes em Portugal.

"O Governo deve importar a narrativa acolhedora que construiu no espaço migratório para demonstrar que a excelência e a inovação dependem da valorização da diversidade e do anti-racismo. Os direitos humanos não devem ser postos em causa por considerações políticas", disse a Sra. Day.

A delegação, que também incluiu os peritos em direitos humanos Catherine Namakula e Miriam Ekiudoko, saudou os esforços que estão a ser desenvolvidos pelas autoridades para combater a discriminação racial com que se deparam os afrodescendentes, incluindo o recentemente aprovado Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025 – Portugal Contra o Racismo.

"Tomamos nota de que o discurso emergente sobre o racismo sistémico em Portugal e as suas raízes nos processos históricos motivou a interacção do Governo com a sociedade civil e a definição da sua agenda anti-racista", disse a Sra. Day.

Contudo, o Grupo de Trabalho tomou nota com preocupação da prevalência do racismo sistémico e da violência e maus-tratos de motivação racial, da identificação pelo "perfil racial", do abuso de autoridade e da frequente violência policial em relação a afrodescendentes.

Durante a missão, os peritos em direitos humanos ouviram representantes do Governo, instituições de direitos humanos e a sociedade civil.

Também promoveram a Década Internacional de Afrodescendentes, que decorre de 2015 a 2024, e procura, por um lado, destacar a contribuição dos povos afrodescendentes para as sociedades e, por outro, reforçar a cooperação nacional, regional e internacional para assegurar o respeito, a promoção e o cumprimento dos direitos humanos dos povos afrodescendentes.

O Grupo de Trabalho apresentará um relatório com as suas conclusões e recomendações ao Conselho dos Direitos Humanos da ONU em Setembro de 2022.

FIM

O Grupo de Trabalho de Peritos sobre Afrodescendentes foi criado em 25 de Abril de 2002 pela então Comissão dos Direitos Humanos, na sequência da Conferência Mundial contra o Racismo realizada em Durban em 2001. É composto por cinco peritos independentes: Dominique Day (Estados Unidos da América), actual Presidente-Relatora; Catherine S. Namakula (Uganda); Miriam Ekiudoko (Hungria); Barbara Reynolds (Guiana) e Sushil Raj (Índia).

O Grupo de Trabalho faz parte dos procedimentos habitualmente designados “Procedimentos Especiais” do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas. “Procedimentos Especiais”, o maior grupo de peritos independentes do sistema de Direitos Humanos das Nações Unidas, é o nome geral dado aos mecanismos independentes de apuramento de factos e monitorização do Conselho. Os titulares de mandatos de Procedimentos Especiais são peritos independentes em direitos humanos nomeados pelo Conselho de Direitos Humanos para abordar situações específicas nos países ou questões temáticas em todo o mundo. Não são funcionários da ONU e são independentes de qualquer governo ou organização. Servem na sua capacidade individual e não recebem um salário pelo seu trabalho.

Direitos Humanos da ONU, página do país - Portugal

Para questões e pedidos dos media, é favor contactar: Niraj Dawadi (+41 076 691 0826 / niraj.dawadi@un.org) ou escrever para

ohchr-africandescent@un.org.

Para questões relacionadas com outros peritos independentes da ONU: The Media Unit (+ 41 22 928 9855 / jeremy.laurence@un.org)

Siga as notícias relacionadas com os peritos independentes em direitos humanos da ONU no Twitter [@UN_SPExperts](https://twitter.com/UN_SPExperts).

Preocupado com o mundo em que vivemos?
Então DEFENDA os direitos de alguém hoje.
#Standup4humanrights
e visite a página web <http://www.standup4humanrights.org>